

## CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUAS NA VINDA DA FAMÍLIA REAL PARA O BRASIL

Soeli Maria SCHREIBER DA SILVA(UFSCar)  
[xoila@terra.com.br](mailto:xoila@terra.com.br)

Neste texto trato da construção de conhecimento sobre a língua num texto sobre eloquência de Frei Caneca e num texto sobre Brasileirismos de Visconde de Pedra Branca.

A vinda da família real portuguesa para o Brasil é um acontecimento que muda a relação entre línguas e além disso começa por formular-se a língua oficial com um efeito de unidade do português no Brasil, a partir da língua do Rei. Esse tenso espaço de enunciação pode ser analisado quando Frei Caneca trata dos vícios contra a pureza da elocução: “o primeiro é o barbarismo ou peregrinismo , que é o emprego de palavras ou frases de diferente idioma”. (Caneca,p.3:1820-23)

Nessa enunciação , no espaço que distribui as línguas, o Lp Frei Caneca expõe uma relação entre idiomas atribuindo um valor no qual idiomas diferentes são considerados vícios nomeados por “barbarismo” ou “peregrinismo”. Nesse acontecimento a enunciação universal da regra de eloquência exclui idiomas diferentes. Essa exclusão dá-se nos vícios que afetam a clareza: “palavras desusadas, palavras particulares em alguns países e lugares: (...)transposições muito distantes ou contra o uso” (Caneca, p.3: 1820-1823). As enunciações universais do Lp Frei Caneca excluem outros idiomas na relação de determinação:

particulares em alguns países e lugares —| Palavras |— desusadas

muito distantes — | Transposição|— contra o uso

na qual o memorável é o idioma de fora do país.

O Lp Frei Caneca pela enunciação de regra de eloquência atribui um valor excluindo idiomas que não o brasileiro e afirmando o pertencimento da existência da relação entre línguas.

No recorte:

“La prononciation a accompagné l’arrogance des expressions (...) mais cette langue transportée au BRÉSIL, se ressent de la douceur du climat et du caractère de ses habitants ;elle a gagné pour l’emploi et pour les expressions des sentiments tendres(...) (Pedra Branca,p.5 :1824-1825).

O Lp (locutor predicado pelo lugar social-manifestante sobre a língua do Brasil) Visconde de Pedra Branca remete a escritores brasileiros nessa primeira diferença. Nesse acontecimento a arrogância, a falta de doçura e o caráter dos habitantes determinam a língua transportada; as expressões de sentimento ternos determinam a língua brasileira numa relação de antonímia.

O Lp acrescenta que no idioma brasileiro existem expressões “ qui ont été impruntées aux indigènes ou qui ont été importée au Brésil par les habitants de différents colonies portugais d’autre-mer” (Branca,p.5 :1824-1825).

Nessa enunciação expressões indígenas e importadas determinam o idioma brasileiro.

Na evidência de determinação há um memorável de relação de línguas na qual o idioma brasileiro se formula pela presença de expressões indígenas e importadas por habitantes de diferentes colônias portuguesas. O Lp Visconde de Pedra Branca afirma o pertencimento de idioma brasileiro, na relação entre línguas, numa enunciação universal, em língua francesa. O Lp Frei Caneca formula a relação entre línguas como vício, que não deve estar presente na eloquência do idioma, excluindo idiomas e afirma o pertencimento de existência de relação entre línguas.

Bibliografia:

**DIAS, L.F. Os sentidos do idioma nacional: as bases enunciativas do nacionalismo lingüístico no Brasil.** Campinas, SP: Pontes, 1996.

**GUIMARÃES, E. Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação.** Campinas, SP: Pontes, 2002.

**GUIMARÃES, E e BRUM-DE-PAULA, M.R. (org.) Sentido e Memória.** Campinas, SP: Pontes, 2005.

**ORLANDI, E. (org.) História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e construção da língua nacional.** Campina, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Edistora, 2001.

**PINTO, E.P. O Português do Brasil: textos críticos e teóricos.** São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.